PLANO DE AULA

GRANDEZAS E MEDIDAS

Infantil · 1 aula

Autoria do plano: **Equipe de Formação Continuada da SEMED**
Produzido na formação CICLO FORMATIVO DA FORMAÇÃO CONTINUADA - REG I - INF. II.

Instituição de Ensino: _____

Professor(a): _____

Turma: _____ **Data(s):** _____

COMPONENTE CURRICULAR
Matemática

EIXO
GRANDEZAS E MEDIDAS

CONTEÚDO
Medida de tempo

Objetivos de aprendizagem

CVEL.EI00MA06
Matemática

Perceber os atributos dos objetos atentando-se as suas características e propriedades, objetos leves e pesados, objetos grandes e pequenos, cheio e vazio, quente e frio.
Na distribuição trimestral: 1º, 2º e 3º trimestres

Texto de apoio ao professor

O professor precisa compreender que as noções de capacidade, expressas pelos conceitos de cheio e vazio, são construídas progressivamente pelas crianças do Infantil I por meio da exploração concreta dos recipientes e de seus conteúdos. É fundamental reconhecer que a criança percebe essas propriedades ao observar, manipular e acompanhar transformações nos objetos. A verbalização docente, clara, objetiva e contextualizada, é essencial para relacionar as palavras às experiências vivenciadas, favorecendo a construção de significados. Nesse processo, devem ser valorizadas as manifestações infantis, como gestos, olhares, ações e tentativas de expressão, respeitando a periodização do desenvolvimento e as possibilidades de aprendizagem de cada criança.

Encaminhamentos teórico-metodológicos

Acolhida e roda de conversa

A manhã começa com uma surpresa! Quando as crianças chegam à sala, a professora as recebe com um sorriso grande e um abraço, e convida a turma para a “roda dos brinquedos”, estendida sobre o tatame colorido. Espalhados sobre o tatame, e ao alcance das mãos, estão jarrinhas, copinhos, canecas e outros potinhos de plástico, ainda **sem água**, esperando para serem descobertos. A professora não explica nada de início: deixa que o próprio ambiente convide as crianças a agir.

Os pequenos se acomodam, esticam o pescoço, apontam e já querem pegar. É o momento da exploração livre! Cada criança escolhe o que quer, vira, balança, empilha, encaixa, leva à boca (com atenção da professora), bate no tatame e espia dentro dos recipientes. A professora, como mediadora, observa e acompanha com a fala o que cada uma está fazendo: “O Pedro pegou a jarrinha!”, “A Maria está olhando dentro do copinho. O que será que tem aí?”, “Olha, o copinho está **vazio**! Não tem nada dentro.” Assim, a palavra *vazio* já aparece naturalmente, ligada ao que as crianças veem e tocam.

LANCHE DA MANHÃ

Nesse momento, a docente pode aproveitar a rotina para realizar ações de forma intencional, reforçando os conceitos explorados no dia. Ao servir o leite, por exemplo, ela pode dizer: “A caneca está **vazia**. Vamos colocar o leite dentro?” e, em seguida: “Agora a caneca está **cheia**!”. Ao verbalizar cada ação à medida que ela acontece, a professora, como mediadora, favorece de maneira

gradativa e prática a apropriação das noções de cheio e vazio, ligando a palavra ao que a criança vê, toca e vivencia. Assim, mesmo sendo uma situação de rotina, o lanche também se torna um excelente momento de aprendizagem, em que a criança, protagonista, participa segurando, observando e repetindo as palavras ao seu modo.

Após retornarem à sala, com as crianças acomodadas no tatame, a professora realizará a contação da história O Tesouro da Raposa, de Ana Maria Machado, com ilustrações de Claudius, utilizando entonação expressiva e recursos visuais para despertar a curiosidade e favorecer a participação das crianças. Ao longo da narrativa, destacará situações que possibilitem relacionar a história ao conteúdo cheio e vazio. Em seguida, disponibilizará recipientes de diferentes tamanhos, alguns cheios de objetos e outros vazios, para que as crianças possam observar, manipular, retirar e colocar materiais, conforme suas possibilidades. Durante as explorações, a professora verbalizará de maneira clara e contextualizada: “O recipiente está cheio”, “Agora está vazio” e “Vamos colocar os objetos dentro?”. Assim, favorecerá a construção inicial da noção de capacidade por meio da experiência concreta, da interação e da mediação intencional, respeitando a periodização do desenvolvimento infantil.

Essas ações só terão sentido se tiver relações e interações tantos com os objetos tanto em relação a verbalização do docente que também deve realizar a proposta na frente das crianças para que aos pouco de forma gradativa consigam realizar sozinhas e posteriormente com coerência, ou seja, realizando conforme comandos de professor.

No espaço externo solário (se for possível)

Desafio da garrafa e do funil

Proposta: Garrafa PET com funil encaixado e uma caneca com água. A criança despeja a água no funil e acompanha a garrafa se enchendo.

O que as crianças fazem: despejam, observam a água descendo, repetem e comemoram quando a garrafa fica cheia.

Mediação e verbalização do professor:

.

“Olha a água entrando no funil e descendo!”

“A garrafa estava **vazia**. Agora tem um pouquinho... mais um pouquinho... ficou **cheia**!

“Quer esvaziar? Vira a garrafa e vê o que acontece.

Esponja mágica

Proposta: A criança mergulha a esponja na bacia cheia, aperta e solta a água na bacia vazia.

O que as crianças fazem: apertam, espremem, veem a água sair e levam a esponja de uma bacia à outra.

Mediação e verbalização do professor:

“A esponja bebeu a água! Agora aperta... olha, a água saiu!

“A bacia estava **vazia**. Com a sua esponja, está ficando **cheia**!”

“A esponja ficou cheia de água. Agora, depois que você apertou, ficou mais leve.”

As ações deverão ter sua complexidade ampliada gradualmente, conforme a avaliação contínua da professora, que observa como cada criança manuseia os materiais, verbaliza, imita e interage, decidindo quando avançar, retomar ou diversificar as situações, sempre respeitando o ritmo individual. Assim, quando ela já transfere a água com segurança de uma caneca para outra, pode ser desafiada a encher a garrafa com o funil ou espremer a esponja. É importante alternar os recursos, como potes de tamanhos variados, regadores, baldinhos, colheres e bonecas para o banho, favorecendo a compreensão de que o cheio e o vazio se repetem em contextos diversos. Também é essencial valorizar situações do cotidiano e da cultura da criança, como o lanche, o almoço, a hora de beber água, a rega das plantas e a lavagem dos brinquedos. Em cada uma delas, a professora, como mediadora, verbaliza intencionalmente as ações (“o copo está **vazio**, vamos colocar suco?”), enquanto a criança, protagonista, serve, observa e repete as palavras ao seu modo, transformando a rotina em experiência significativa de aprendizagem.

AÇÕES DE ROTINA

Dando continuidade, no período da tarde, a professora organizará um espaço de brincadeira simbólica, disponibilizando bonecas laváveis, bacias, canecas pequenas e recipientes com diferentes quantidades de água. Convidará as crianças a participar dos cuidados com as bonecas, permitindo que escolham os materiais, encham as canecas e observem a quantidade de água disponível. Durante as ações, a professora verbalizará de maneira clara e contextualizada: “A caneca está cheia”, “Agora tem pouca água” e “A caneca ficou vazia”. As crianças poderão experimentar encher, esvaziar e transferir a água entre os recipientes, enquanto a professora acompanha suas iniciativas, amplia as descobertas e relaciona as palavras às transformações observadas, respeitando as possibilidades de participação de cada uma.

Esses encaminhamentos deverão respeitar as demandas de cada instituição considerando a conservação da integridade de cada criança, assegurando que tanto os recursos como os ambientes devem ser monitorados pela equipe.

Como proposta de encerramento, a professora utilizará os pertences das crianças, especialmente as mochilas, para retomar o conteúdo cheio e vazio, relacionando os conceitos às situações reais do cotidiano. Com intencionalidade pedagógica, verbalizará questões como: “Será que a manta grande cabe na mochila da Maria?” e “A mochila está cheia ou vazia?”, incentivando a observação e a participação das crianças, sem exigir respostas verbais. No momento da saída, durante a entrega às famílias, continuará explorando as relações entre os objetos e seus recipientes, comentando: “O casaco da Isabela está dentro da mochila” ou “A caneca do Pedro está fora da bolsa”. Essas intervenções, realizadas de maneira clara, objetiva e contextualizada, ampliam o repertório linguístico infantil e favorecem a apropriação progressiva dos conceitos por meio das experiências cotidianas, respeitando a periodização do desenvolvimento.

Recursos auxiliares

MATERIAIS
Bacia cheia de água . Bacia vazia
Concha Instrumento de transposição
Canecas plásticas (duas ou mais)
Garrafa PET com funil Esponja Toalhas, panos e avental ou roupa de reserva LIVRO Mochila das crianças

Avaliação

Caberá ao docente observar, durante toda a vivência, se a coordenação motora das crianças se desenvolve nas ações de transferência da água, percebendo se apertam a esponja, seguram a caneca, abrem e fecham as mãos, despejam com a concha e manuseiam o funil. Também verificará se já realizam ações a partir dos comandos da professora, como “pega a caneca” ou “aperta a esponja”, respeitando o tempo de cada criança, sem comparações. O professor notará se a criança explora os materiais com interesse e curiosidade, se consegue passar a água de um recipiente para outro e se reage às palavras cheio e vazio por meio de olhares, gestos, sons ou repetição da palavra. Observará ainda a interação com os colegas, se divide os recipientes, imita ações ou convida o outro para brincar, e se pede para repetir a brincadeira, o que mostra prazer em descobrir. Tudo deve ser registrado de forma processual, com anotações, fotos e pequenos relatos. Um exemplo: “Ana despejou a água da caneca na bacia várias vezes e, ao ver a caneca vazia, disse ‘acabou!’”. O registro revela o que a criança já faz, o que está em construção e quais novas propostas podem ampliar suas descobertas.

Atividade para casa

Não se aplica a EDUCAÇÃO INFANTIL

Referências

CURRÍCULO PARA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO DE CASCAVEL; MATERIAS DE SLIDES UTILIZADOS NAS FORMAÇÕES; IMAGENS GERADAS POR IA.

Observações

CRÉDITOS

Autoria: Equipe de Formação Continuada da SEMED
Origem: Produzido na formação CICLO FORMATIVO DA FORMAÇÃO CONTINUADA - REG I - INF. II.
Publicado em: 26/10/2026, no Banco de Planos de Aula da Rede Municipal de Ensino de Cascavel.
Como citar: Equipe de Formação Continuada da SEMED. GRANDEZAS E MEDIDAS. Banco de Planos de Aula da Rede Municipal de Ensino de Cascavel. Disponível em: www.cascavel.app/curriculo-e-diretrizes/planos-de-aula/42.
Anexos, para baixar no banco: BANHO NAS BONECAS.webp; MOCHILA.webp; VAZIO - CHEIO.webp.

Ao adaptar ou reproduzir este plano, mantenha o crédito à autoria.